

## **Alma**

### **História: O Mal e o Bem no Coração dos Homens**

#### **Página 1**

Numa velha igreja em reforma, à noite, um padre tem pesadelos. Imagens de uma mulher ruiva o beijando, participando de uma seita na floresta (com livro e punhal à mão), perante a um júri, sendo condenado pelo juiz que bate o martelo na mesa. Tudo na Idade Média, vemos ele suando, em close, deitado na cama. O padre acorda gritando, ao mesmo tempo em que entra uma mulher no quarto, abrindo a porta, tentando ajudá-lo.

Já recobrado do susto, eles tomam café na mesa da cozinha. Conversam, ela se mostrando preocupada, pegando na mão dele, querendo saber se ele ficará bem.

Ele ouve uma voz na mente dizendo “ela continua linda, não? Uma beleza diabólica...”. Toda vez que esta voz aparece (a voz de Cortez, o antigo padre), seja na mente ou no mundo real, ela tem uma borda diferente, meio rabiscada, ou como as bordas de um papel queimado, soltando fumaça. As letras devem também ter uma tipografia diferente, para marcar a diferença de personalidade.

O padre se esquiva e puxa a mão (em close), educadamente. Ele se despede, com ela ao fundo abrindo a porta.

#### **Página 2**

Já vestido como Alma, o padre está no topo da igreja, com sua capa esvoaçando ao vento, com trovões no céu da noite. Ele mantém uma conversa em sua mente, como se fosse duas pessoas.

“Não posso me envolver com ela novamente. Isso foi minha ruína”

“Novamente, Raul? Foi a mim que ela amou e traiu”

“Mas eu sou você. Ou fui. A dor é tão minha quanto sua”

“Deixe de se lamentar, Raul. Temos muito a fazer esta noite.”

Ele sente que um crime está para acontecer. Vemos espelhado em seus olhos a cena de 2 ladrões armados. Como um ninja, ele some no meio de uma fumaça, com intento de ir ao local. A voz diz “mais uma noite, outro crime”.

#### **Página 3**

Dois ladrões saem do banco, atirando pra trás e indo em direção ao comparsa-motorista do carro, entram e saem em disparada, cantando pneu. Dentro do carro, um deles conta o dinheiro e o motorista dá que parece que algo bateu no capô do carro. São os pés do Alma.

#### **Página 4**

Alma esta no capô do carro e dentro, um comparsa chama o motorista de louco e diz que ele apenas dirija. De repente, em close, o motorista se assusta com o rosto do Alma pelo vidro do carro em movimento, com sua mão fixada no vidro. O braço de Alma atravessa o vidro e dá um soco no motorista; nos locais onde o braço atravessa o vidro (que não quebra), aparece uma pequena nuvem, do lado de dentro e do lado de fora.

Dois ladrões atiram no Alma, quebrando o vidro da frente, e as balas atravessam a fumaça que ainda parece o herói, enquanto ele está se desfazendo. Ele reaparece em frente a uma parede, em frente ao carro, que está desgovernado. Pessoas correm nas calçadas.

#### **Página 5**

Alma esta transpassando o carro, como um fantasma, enquanto o veículo se choca contra a parede. Pessoas ao redor exclamam palavras como “Meu Deus, é uma assombração!” (taxista), “Passou o carro como um fantasma! (prostituta)”, “ele existe, !Da hora!” (moleque de rua).

A frente do carro em chamas e ladrão tentando se recobrar, de joelhos, enquanto o Alma se aproxima. Uma pessoa no meio da multidão exclama “o que ele vai fazer?”, enquanto o bandido clama “por favor, não me mate! Oh, Deus, me ajude, por favor...”

A voz de Cortez fala, desta vez através da boca de Alma:

Voz baixa: “Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos aqueles que nos ofenderam...”

Falando alto: “Tu terás o perdão que destes às tuas vítimas”...

#### **Página 6**

O bandido suplica, em frente ao Alma, dizendo que estava apenas dirigindo.

O Alma, tocando na cabeça do bandido (sugestão de quadro: ponto de vista do Alma, braço aparecendo a partir do canto do quadro), diz, ainda com o voz de Cortez:

“Guarda tuas palavras. Tua consciência é a voz de Deus em ti, e ela te julgará”

O bandido grita enquanto o Alma diz “Eis todo medo e dor que infligiste às tuas vítimas”.

Mesmo com seu rosto apavorado de medo e olhos cheios de horror, o bandido, pega uma arma, que está atrás de suas costas, como por instinto.

Sugestão de sequência de pequenos quadros para esta cena: Olho com pupila bem pequena, escorrendo lágrima; boca gritando escorrendo baba, mãos crispadas em dor, tremendo perto da arma, depois tocando por acaso a arma, depois segurando a coronha.

## **Página 7**

Enquanto segura o bandido pelo colarinho, vemos um furo de tiro transpassando a capa do Alma (sugestão: visão de trás do Alma).

A voz diz (apenas na mente) “Eis toda covardia e crueldade no coração dos homens... Mesmo durante o julgamento, fazem questão de aumentarem sua pena ”

Close no olho de alma: Uma garota sendo baleada.

Em diversos quadros: ela cai lentamente ao chão sendo atingida pela bala, enquanto Alma se aproxima, deixando o bandido, morto ao fundo, no chão.

A voz de Cortez, na mente de alma, diz “ela está morta”.

Alma segura a mão da menina e conversa com a voz em sua mente.

Raul: “Por que?”

Cortez: “Os caminhos de Deus são misteriosos”

Raul: “Esta bala deveria parar em meu peito. Por que Deus me salvou e me deu estes poderes, se isso foi a condenação desta criança?”

## **Página 8**

Um homem, o pai, corre e se aproxima, abraçando sua filha, chorando e lamentando sobre o corpo.

Em uma sequência de quadros, cada um mais próximo que o anterior, é mostrado o rosto do pai chorando, o rosto mais perto, junto ao queixo, com uma lágrima escorrendo, quase pingando, depois a lágrima caindo e a lágrima batendo na blusa da menina, que tem uma mancha de sangue.

Cortez, na mente de Alma: “Eis que o Pai te responde...”

Para surpresa de todos, a menina abre os olhos e vive de novo. Na verdade a bala fixou em uma moeda que ela tinha no bolso. O pai a abraça, agradecendo pelo milagre.

Close na mão de alma, junto a seu peito, com sangue. Voz de Cortez, na mente de Alma: “e te mostra que, além de proteger, Ele ama Seus filhos.”

## **Página 9**

Meia noite, os sinos dobram na velha igreja. O Alma está à sua frente caminhando. Rasga a camisa pelo buraco de bala, embaixo o peito só tem uma pequena cicatriz no local onde a bala passou. Alma vai caminhando cada vez mais para longe da câmera, passo a passo se distanciando e a cada quadro parecendo mais escuro, mais fundido ao fundo noite da cidade.

Pensamentos com Cortez:

Raul: "O sangue era meu? Ou foi realmente um milagre?"

Cortez: "Deus opera milagres o tempo todo, Raul. Só precisamos de fé para perceber".

Tira a sua máscara e capuz, pensativo, no que acontecera esta noite.

Raul: "Fé que não tive quando fui Cortez"

Cortez: "Nunca deixas de ser o que foste um dia"

Raul: "Não sei mais quem sou. Cortez, Raul, ou algo que renasceu com duas almas?"

Cortez: "O tempo dirá. Por hora, te contentes com a lição desta noite: Toda ação tem sua reação. E nem sempre ela é boa ou ruim. Tomemos mais cuidado de agora em diante, e agradeçamos pelo milagre."

Raul: "E que este milagre alivie nosso fardo, e nos leve mais perto do caminho reto"

Último quadro, totalmente preto, apenas com as duas vozes meio sobrepostas:  
"Amém"

FIM